

ANANAZ, Kanguimbu. *En las entrañas del mar/Nas entranhas do mar*. Trad. Larissa Gonçalves Menegassi; Ignacio Rivera Pallante. Chile: Editorial Puntárgenes, 2022. 44 p. ISBN: 978-956-296-204-9

## Traduzir e celebrar: O mar entre África e América Latina

Rosane Maria Cardoso\*

Kanguimbu Ananaz (1959) é uma conhecida ativista angolana, além de psicóloga e professora universitária. A literatura, entretanto, sempre esteve presente na sua vida e se revela na produção vasta como poeta, contista, ensaísta, romancista e participante de antologias. Como ativista social, sua participação na vida do país natal vem desde as mobilizações estudantis, nos duros anos pós-independência de Angola, culminando no golpe de 27 de maio de 1977. Daquele período, mantém-se a atuação de Ananaz na União dos Escritores Angolanos (UEA). A entidade, presidida inicialmente por Agostinho Neto, tem especial importância na divulgação de obras de autores e autoras angolanos.

Atualmente, Kanguimbu Ananaz está envolvida em desdobradas causas sociais, políticas e identitárias do país, como a defesa da cultura dos povos autóctones do Namibe. Sua presença também é efetiva em eventos sociais e literários promovidos em países da Europa e da América Latina. No âmbito da literatura, a autora, cujo nome de nascimento María

---

\* Docente dos cursos de Letras e da pós-graduação em Letras na Universidade de Caxias do Sul/UCS e na Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC. Colaboradora do Programa de Pós-Graduação da Fundação Universidade Federal do Rio Grande/FURG

---

Manuela Cristina Ananaz, produziu *Seios do deserto*, *Pétalas rasgadas*, *Avô Sabalo*, *As férias de Yahula*, *Seios e ventres*, *O regresso de Kambongue*, entre outros.

Nesta resenha, destaca-se o poemário *En las entrañas del mar*. No livro, Ananaz submerge no poder da natureza, sobretudo, do mar. Contudo, para falar sobre este livro, voltamo-nos para a repercussão da obra que se sobrepõe ao seu surgimento em África.

Ocorre que *En las entrañas del mar* foi traduzido ao espanhol em 2022, por Larissa Gonçalves Menegassi e Ignacio Rivera Pallante, em um projeto da Universidad de Playa Ancha, Chile. A tradução celebra as conexões culturais e literárias entre África e América e entre Chile, Brasil e Angola, conforme relatam as professoras Juliana Santos Menezes, da Universidade Nova de Lisboa e Daiana Nascimento dos Santos, professora titular e pesquisadora do Centro de Estudios Avanzados da Universidad de Playa Ancha, Chile, vinculada ao Programa de Doutorado em Literatura Hispano-americana Contemporânea. Santos coordena a Cátedra Fernão de Magalhães vinculada ao Instituto Camões – PT.

A par desse convênio, a referida edição de *En las entrañas del mar* é bilíngue – português e espanhol – e traz um breve panorama da literatura angolana escrito por Menezes e Santos, seguido pelo prefácio do professor Geferson Santana (USP). Também há um posfácio de Édimo de Almeida Pereira (UFJF). *En las entrañas del mar/Nas entranhas do mar* distribui os versos de modo a colocar dois poemas em cada página, sendo o primeiro em português e, ao lado, em espanhol, perfazendo quatro textos em cada página.

A obra de Ananaz apresenta uma série de poemas curtos que, como indica o título, tematizam o mar. O intuito da tradução ao espanhol, contudo, está voltado para revitalizar as relações entre a mãe África em sintonia com a diáspora negra na América, a memória, a ancestralidade, a vida cotidiana:

Oh! triangular/ Oh! triangular  
Batucou minha gente? ¿Batucó mi gente?  
Lágrimas ao som do birimbau/Lagrimas al son del  
birimbau  
Oh! pescador honrado/ Oh! pescador honrado  
Amo a maré alta/Amo la marea alta (Ananaz, 2022,  
p.37)

Nesse enlace entre continentes, Ananaz não se exime, como não poderia deixar de ser, tendo em vista a diáspora forçada, de temáticas mais duras, como a escravidão que marcou profundamente a vida dos dois lados do mundo. No entanto, como salienta Santana no prefácio, junto à memória traumática também está a delicadeza e a admiração por aqueles e aquelas que passaram a vida trabalhando junto ao mar:

Marisqueiras/Marisqueras  
Mão calosa e calejadas/ Mano calosa y agrietadas  
calejadas palmas/ agrietadas palmas  
oceano banha seus corpos/océano baña sus cuerpos  
de afetos e ternuras/de afectos y ternuras  
(Ananaz, 2022, p.30)

Ainda considerando o propósito da construção da obra como um modo de celebrar as conexões entre América Latina e Angola – é possível encontrar, nos textos, as tantas referências que em obras literárias escritas aqui e lá, a ancestral relação entre o mundo marinho e o cotidiano humano, presente, por exemplo, em Jorge Amado, Cecília Meireles, García Márquez, Pablo

---

Neruda, e tantos outros escritos em América Latina.

Quanto ao resultado, já sabemos que traduzir não é um trabalho simples. Nem mesmo a proximidade dos idiomas – português e espanhol, no caso – amenizam a árdua tarefa de preservar a beleza do texto original. Justamente por isso, a tradução da obra revela-se primorosa, na medida que o grupo de tradutores logra manter o que é mais caro no texto de Ananaz. Ali estão a perfeita conciliação entre imagens e palavras, sons e ritmos, alinhados, ainda, com as simbologias atinentes ao mar e suas nuances.

Quanto à tradução propriamente dita, a proposta vai ao encontro do que pondera Mittmann (2003) que vê no tradutor alguém que produz sentidos, em meio ao processo dialógico que se estabelece entre autor e leitor/tradutor. Na base desse trabalho, estão o respeito pela essência polissêmica do texto literário e a ética em respeitar a voz do autor e/ou da autora: “Na interface em que se encontra, o tradutor/leitor fará escolhas que definirão os resultados de seu trabalho e serão fundamentais para a imagem e a recepção da obra de um autor estrangeiro no novo sistema literário” (Montemezzo; Cardoso, 2021, p.2).

Octavio Paz (2012) em conhecido ensaio de 1971, comenta as dificuldades da tradução, ao mesmo tempo em que insinua que traduzir é natural ao homem. Por um lado, cada língua é uma visão de mundo (Paz, 1971, p. 2). Nem por isso, os tradutores desanimam. Segundo Paz, a tradução, por um lado, suprime as diferenças entre uma língua e outra; por outro, elas se revelam mais plenamente. Traduzir revela as heterogeneidades em que “Cada texto es único y, simultáneamente, es la traducción de otro texto” (Paz, 1971, p.3).

De fato, ler uma edição bilingue como *En las entrañas del mar/Nas entranhas do mar* leva a problematizar, inclusive, as propaladas semelhanças entre o português e o espanhol, ao mesmo tempo em que, no âmbito brasileiro, surgem inevitáveis questionamentos entre o português angolano e o nosso. Ou seja, estar diante da tradução construída por Larissa Gonçalves Menegassi e Ignacio Rivera Pallante coloca-nos também como desbravadores de heterogeneidades e de proximidades de línguas e culturas. E, na mesma perspectiva, desvela os efeitos de sentido entre distâncias e proximidades das línguas envolvidas.

Para além dessas questões, contudo, a edição traduzida resulta em uma proposta estética presente em todas as etapas. Enfim, o livro é, *per se*, também um belo poema, desde a capa, em suaves tons de azul, com ondas que se confundem com nuvens – ou vice-versa – passando obviamente por cada um dos poemas e incluindo os estudos do prefácio e do posfácio, momento em que o professor Édimo Pereira se utiliza de uma epígrafe que traz o grande poeta do mar brasileiro Dorival Caymmi e os versos de *O mar*. Sem dúvida, o livro, os poemas – os originais e os traduzidos – e a música merecem a voz de compositor baiano. Tudo na obra e na tradução “É bonito/é bonito” (Ananaz, 2022, p.43).

## Referências

MITTMANN, Solange. *Notas do tradutor e processo tradutório*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

MONTEMEZZO, Luciana Ferrari; CARDOSO, Rosane. Literatura e tradução: apresentação. *Revista Signo*, v. 46, n. 87. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/>

issue/view/696. Acesso em: 04 abr. 2024.

PAZ, Octavio. *Traducción: literatura y literalidad*. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2012. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/obra/traduccion-literatura-y-literalidad/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

Recebido em: 13/06/2024

Aceito em: 26/11/2024